



EDITORIAL

Prezado(a)s Leitor(a)s,

No calor do resultado da avaliação trienal (2010-2012) dos Programas de Pós-graduação no Brasil pela CAPES, observamos um distanciamento entre o que conseguimos realizar e o que efetivamente queremos. Parece, num determinado momento, a despeito de todo critério e rigor no processo de avaliação, que o esforço não deve ser recompensado (!). A impressão que fica é a do ditado: “nadar, nadar e morrer na praia”...

No bojo desse quase histriônico processo avaliativo começo a lembrar de pesquisadores clássicos que produziram obras científicas fabulosas e que nesse nosso sistema de avaliação nada seriam. O que dizer de Guerreiro Ramos? Sim, escrever um livro na envergadura dos que foram produzidos por ele, no contexto atual, de nada serviria. Ao mesmo tempo, observamos uma louca corrida pela publicação de artigos em periódicos científicos sem uma preocupação com a qualidade desse material: são apenas números. Eis uma questão: estamos dando um tiro no próprio pé?

Assim, temos mais um número da G&P buscando contribuir de modo qualitativo para o conhecimento científico da gestão, embora saibamos que ainda precisamos aprimorar essa qualidade.

O artigo sobre “Identificação organizacional: o caso dos professores de uma instituição federal de ensino”, de Ronaldo Ferreira Machado, Adriane Vieira e Fernando Coutinho Garcia, abordou os processos pelos quais os vínculos se estabelecem nas relações interpessoais e analisa as possíveis diferenças no processo de construção das identidades dos servidores públicos e dos trabalhadores celetistas de uma Fundação e de uma Associação pertencentes a uma IFES.

O artigo “Como aprendem os empresários juniores no Brasil: um estudo quantitativo sobre as modalidades de aprendizagem organizacional”, de Marcos Gilberto Dos-Santos, Kelly Cristina Brito-de-Jesus, Jader Cristino Souza-Silva, Vilson Alves da Silva e Ana Paula Franco, teve como propósito analisar como aprendem os empresários juniores no Brasil.

O artigo sobre “Estilos de liderança e interferência no nível de confiança organizacional: um estudo de caso”, de Heliete Lopes Campos, Elisangela Maria Araujo, Lucio Flavio Renault Moraes e Zelia Miranda Kilimnik, propõe relacionar os construtos confiança e liderança em uma organização.

Em “A Visão do Franqueado e do Franqueador: Um Estudo sob a ótica da Teoria de Agência”, Henrique Lopes Freiria Teixeira, Marina Queiroz de Abreu, Laís dos Santos Sabatini Affonso, Lucas Yudi Yasunaka, Ananda Cristine Sarno, Adriana Beatriz Madeira, Luciano Augusto Toledo buscaram identificar simultaneamente a visão que franqueador e franqueados possuem, sob a ótica da Teoria de Agência, a respeito das suas relações e decisões de negócio dentro do modelo de negócio de franquia.

No artigo “Inovação, qualidade em serviços e empreendedorismo: análise de uma empresa franqueada do setor de varejo no ramo da moda”, os autores Jefferson Lopes La Falce e Cristiana Fernandes De Muylder objetivaram identificar, avaliar e comparar as percepções de um empreendedor e seus funcionários em uma franqueada varejista de Belo Horizonte.

EDITORIAL

Ao tratar da “Atuação e interação de *stakeholders* no planejamento turístico: um estudo comparativo nos municípios de Santo André e São Bernardo do Campo/SP”, Cristiane Coradini Chiorato, Benny Kramer Costa, Saulo Fabiano Amâncio Vieira e Viviane Celina Carmona buscaram compreender a atuação e interação dos stakeholders no ambiente do planejamento do turismo municipal.

O artigo “O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com advogados de Florianópolis, Santa Catarina”, de Juliana Safanelli Vilain e Maurício Fernandes Pereira, discute sobre a crescente busca por status, poder, reconhecimento pessoal e sucesso profissional. Tendo o status como representação da posição social de uma pessoa, respeito, admiração e aceitação percebidos através do outro, refletindo um estilo de vida centrado nos bens materiais e na aparência.

Com o objetivo de analisar as condições de competitividade da indústria gráfica baiana, Carolina de Andrade Spinola, Noelio Dantasle Spinola e Hélio Ponce Cunha escreveram o artigo “Condições de competitividade na indústria gráfica da bahia: uma análise sob a perspectiva do parque gráfico da rms – região metropolitana de salvador”

Andréa de Oliveira Gonçalves e Maciel Carlos Antunes buscaram identificar o nível de maturidade do alinhamento estratégico entre os programas de governo expressos no Plano Plurianual–PPA e os órgãos executores no artigo “Maturidade do alinhamento estratégico entre órgãos gestores e executores de programas: estudo introdutório em seis programas do governo federal”.

Lindomar Pinto Silva, Élvia Mirian Fadul e Taiz Vieira Pinheiro escreveram sobre “A Mudança Cultural em Organizações Públicas: A luta pelo domínio Cultural nos discursos do Sindicato”, analisando os discursos do sindicato de servidores públicos da Secretaria da Fazenda do estado da Bahia, durante a tentativa de mudança cultural na organização envolvida em um processo de modernização.

Com o objetivo de verificar e discutir teoricamente quais as mudanças que podem ocorrer nas organizações ao formarem ou se inserirem em redes interorganizacionais, Leander Luiz Klein e Breno Augusto Diniz Pereira escreveram sobre “Compreendendo a integração interorganizacional: quais as mudanças que ocorrem na empresa devido a sua entrada em uma rede?”.

O artigo sobre “Satisfação com serviços hospitalares como fator estratégico de gestão: uma abordagem não-linear”, de Gérson Tontini, Silvana Anita Walter, Maciel Costa e José Roberto Frega visaram identificar quais dimensões e como estas influenciam a satisfação de clientes internados em um hospital público e em um privado.

No Artigo “Influência da marca e *habitus* no consumo: uma análise do comportamento de compra de produtos falsificados”, Claudia Maria Giesbrecht, Fátima Regina Ney Matos, Diego de Queiroz Machado e Daniel Rodrigues de Carvalho Pinheiro objetivaram analisar os elementos relacionados com o consumo de produtos falsificados de marcas consagradas.

Já o artigo “Adoção da nota fiscal eletrônica: quais os benefícios sob as lentes das organizações?”, de Leandro Borba, Maira Petrini e Guilherme Wiedenhofte, teve como objetivo principal analisar os resultados após a implantação da NF-e nos processos organizacionais da empresa estudada, confrontando com os benefícios propostos inicialmente pelos órgãos públicos como justificadores do projeto, assim como identificar outros benefícios não esperados.

EDITORIAL

Finalmente, o artigo “A política pública de apoio à inovação na Bahia: uma reflexão para o debate nacional”, de Sergio Hage Fialho e Isabella Bertoncini, objetivou discutir a política pública de apoio à inovação na Bahia, na perspectiva de questões emergentes no cenário nacional e do conceito de sistema de inovação.

Desejo a todos e todas uma excelente leitura!

Jair Nascimento Santos

Editor